



Proatividade e inovação: Uma revisão integrativa

REVISÃO INTEGRATIVA

BENTO, Amilton ^[1], SILVA, Narbal ^[2]

BENTO, Amilton. SILVA, Narbal. **Proatividade e inovação: Uma revisão integrativa**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 08, pp. 68-84. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/proatividade-e-inovacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/proatividade-e-inovacao

RESUMO

Esse estudo teve como propósito verificar as interfaces entre a proatividade e a inovação. Por meio de uma revisão integrativa, procurou-se analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre os dois fenômenos, entre os anos de 2006 e 2017, nos estratos de concentração do sistema Qualis/Capes A1, A2, B1 e B2 das áreas de conhecimento da Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Psicologia. Após a identificação dos artigos, foram selecionados 100 documentos para o debate acerca dos relacionamentos entre os conceitos. Os resultados do estudo apontaram intersecções com o futuro, mudanças ambientais, competitividade e lideranças. No que tange às divergências, constatou-se que o comportamento proativo, ao contrário da inovação, pode ser considerado uma característica ou um traço de personalidade.

Palavras-chave: Proatividade, proativo, inovação.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de acirradas disputas e constantes instabilidades mercadológicas, as organizações buscam endereçar suas forças para a inovação. Procuram criar valores inimitáveis (BARNEY, 1991), um olhar atento para as suas equipes de trabalho de forma a maximizar resultados. Nesse sentido, as empresas procuram desenvolver comportamentos proativos e positivos, ações que fomentem o pioneirismo na busca de alta performance e resultados favoráveis acima da média do mercado (CAMERON; SPREITZER, 2012; FRESE et al., 2014). Nesse contexto, destaca-se a proatividade e a inovação, temas frequentemente abordados por gestores e palestrantes, muitas vezes sem uma abordagem conceitual satisfatória, com definições variadas sem considerar as bases teóricas.

No que tange à proatividade, consta na literatura que vem se destacando ao longo do tempo no campo organizacional (JOHANESSEN; OLAISEN; OLSEN, 1999) seus aspectos antecipatórios e ligados à iniciativa das pessoas, impactam no desempenho (FRESE; FAY, 2001). No Brasil ainda existe dúvidas sobre sua definição e até mesmo executivos com cargos de lideranças não conseguem defini-la (BENTO, 2014). De acordo com Bateman e Crant (1993) a proatividade seria a tendência de propiciar, de forma estável, uma mudança ambiental. Além disso, consta na literatura que se manifesta com a substituição de chefias e cargos de lideranças (BENTO; SILVA, 2016; BENTO, 2014). Já a inovação, está relacionada à materialização das ideias, ao pioneirismo, na busca pela novidade e com isso obter vantagem competitiva. Nota-se na literatura associações conceituais entre esses fenômenos, porém sem análise pormenorizadas e demonstrações dessas relações. Assim, pretende-se, em função da inexistência do estabelecimento de relações mais profícuas entre os fenômenos, identificar possíveis relações conceituais entre a proatividade e inovação, com o debate inicial a seguir sobre a origem e conceito desses fenômenos.

PROATIVIDADE

O debate acerca da proatividade teve seu início na década de 60, quando os estudos de Swietlik (1968) integraram os conceitos de personalidade de vários estudiosos, e as resumiu em "personalidade de reação ou personalidade proativa". Após estes estudos, somente na década de 90 outras pesquisas surgiram com duas abordagens diferentes acerca do tema. Nos Estados Unidos Bateman e Crant (1993), associaram o comportamento proativo às mudanças ambientais, enquanto na Europa, Frese e Fay (2001) discutiam que este tipo de comportamento se denominava de iniciativa pessoal, um comportamento no trabalho também chamado de auto partida, que se fundamentaria na persistência em superar os obstáculos na busca das metas e ações antecipatórias (FRESE; FAY, 2001).

Os autores anteriormente citados também distinguiram iniciativa pessoal do passivo tradicional. Esse último, conceituado como a parte reativa no trabalho, apenas respostas às demandas, enquanto a iniciativa pessoal é um conceito proativo pautado em agir com antecedência, que vai além da execução de tarefas. Seriam metas próprias definidas pelas pessoas, com foco em resolver problemas que ainda não ocorreram (FRESE, 2006; FRESE; FAY, 2001). Diante dessas duas vertentes de estudos, conclui-se que a proatividade pode ser entendida a partir de dois aspectos. O primeiro, nos estudos de Bateman e Crant (1993) concentrou nas características dos indivíduos com tendências a ações proativas visando mudanças. Já no segundo, coordenado por Frese e Fay (2001), pautado na iniciativa das pessoas, incide sobre os próprios comportamentos proativos, sendo estes antecipatórios e prospectivos.

Outras iniciativas no sentido de integrar estes conceitos são observadas na literatura (PARKER et al., 2006), segundo a visão desses último autores, as características da personalidade proativa e conceitos de iniciativa pessoal se entrelaçam. Além dessas definições, outros estudiosos defendem que a proatividade pauta-se em três pilares, a iniciativa pessoal dos indivíduos, os comportamentos proativos e a personalidade proativa (KAMIA; PORTO, 2009). Dada a importância desse comportamento, são observadas na literatura intervenções no sentido de desenvolver esse comportamento no âmbito individual e organizacional (FRESE et al., 2014) tal qual ocorre com a inovação, que a seguir será abordada.

INOVAÇÃO

É unânime na literatura que o tema inovação foi apresentado no início do século XX por Shumpeter a

partir da década de 1930, quando por meio da teoria do desenvolvimento econômico, debateu as diferenças entre invenção e inovação. Nesse contexto econômico, definiu que a inovação somente seria completa se ocorresse concomitantemente com a invenção e comercialização, tendo como consequência a riqueza (SCHUMPETER, 1988). Durante a década de 1990, através do manual de Oslo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), definiu que inovar é implementar um novo produto ou serviço, melhorias ou um novo método para os negócios, tanto no local de trabalho como no meio externo (OECD, 2005).

Alguns autores defendem que inovação é a implementação de novas ideias (AMABILE, 1996; VAN DE VEM; ANGLE, 2000), que está associada à criatividade. Segundo Gava e Vidal (2009) para abordar o tema inovação é importante recordar duas correntes teóricas, a teoria neoclássica e a evolucionista. Os preceitos neoclassicistas pautam-se na racionalidade sem limites para o comportamento humano, visa relações econômicas equilibradas, já a ótica evolucionista deixa de considerar a objetividade, existe uma tendência ao dinamismo, a competitividade nos processos de produção para maximiza resultados (BELL; PAVITT, 1993).

A inovação tem sido considerada um fator crítico no quesito competitividade, está mais relacionada com a capacidade de inovação das organizações do que pelo ritmo de produção (BECATTINI, 1999; DESS; PICKEN, 2000). Alguns fatores são determinantes para a inovação, como as características pessoais dos atores envolvidos e o reconhecimento por parte da diretoria da necessidade de inovar (ROGERS, 1995; FRAMBACH; SCHILLEWAERT, 1999). Na visão de Hamel e Prahalad (1995), grande parte das organizações é reativa em seus processos não são proativas, analisam as mudanças e inovações ocorridas no mercado para posteriormente agirem. Isso leva a crer que uma organização com este perfil tende a ser seguidora do mercado em que atua, ou seja, espera as empresas concorrentes inovarem e após isso seguem o mesmo caminho imitando-as.

Alguns estudos defendem que, para acompanhar o mercado do século XXI, as organizações devem promover parcerias, não somente no âmbito comercial, mas de uma forma geral, o que envolve P&D e abertura para as relações externas, no sentido de cooperação para propiciar vantagem competitiva (KAUFMAN; WOOD; THEYEL, 2000; MOGOLLÓN; VAQUERO, 2004). No Brasil, alguns estudos ocorreram com o objetivo de identificar fatores determinantes da inovação. Alguns resultados apontam que investimentos em recursos tecnológicos, alianças estratégicas com outras organizações, inovação aberta com pesquisas fora de seus domínios, podem indicar uma tendência à inovação (CABRAL, 2007).

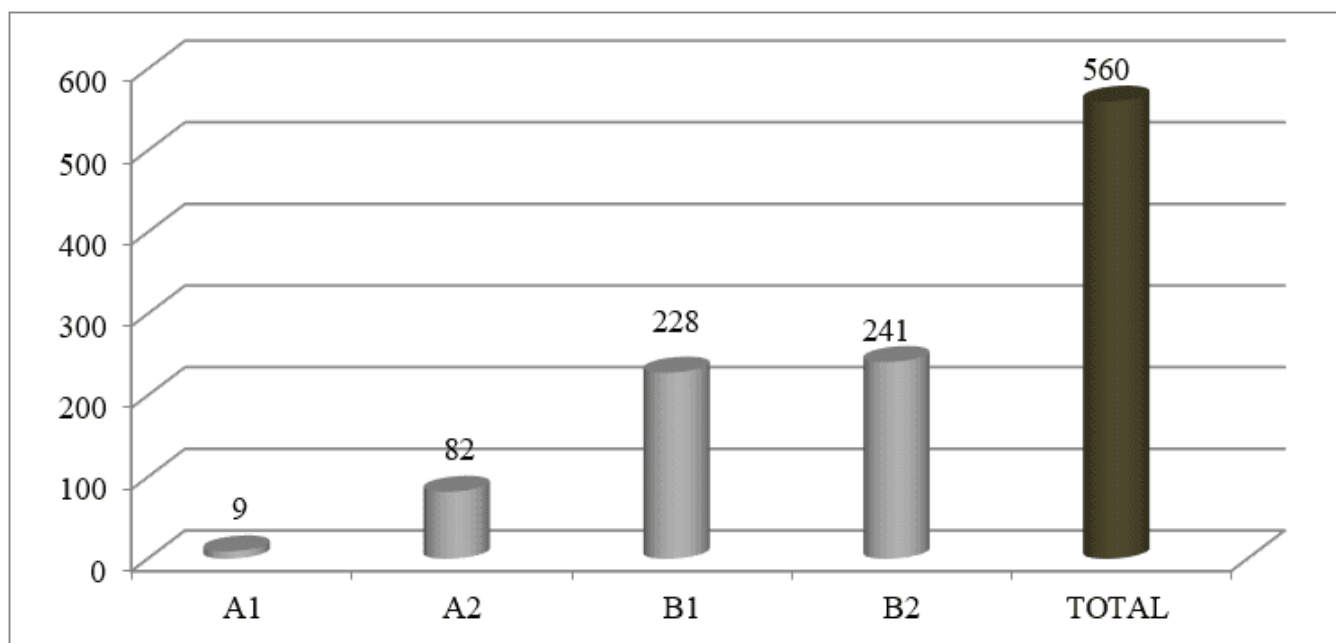
Na sequência deste estudo será abordada a metodologia, o universo da pesquisa, a base de dados utilizada com os respectivos estratos pesquisados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Por meio de revisão integrativa, buscou-se neste estudo reunir as publicações científicas brasileiras sobre os temas proatividade e inovação, bem como suas interfaces e conexões. A pesquisa foi realizada em periódicos nacionais certificados pelo Qualis/Capes das áreas de conhecimento da Psicologia, Administração, Ciências Contábeis e Turismo, todos vinculados aos estratos de qualidade de produção A1, A2, B1 e B2. Esta modalidade de pesquisa pode ser considerada de natureza descritiva com abordagem predominantemente qualitativa, que visa compreender os possíveis relacionamentos entre os fenômenos. No tocante ao procedimento de pesquisa utilizou-se de análise de documentos, considerados

fontes secundárias de investigação e coleta. No que se refere ao alinhamento paradigmático, pode se associar ao paradigma interpretativista, relação próxima entre investigador e os fenômenos, que compartilha e integra o universo estudado (BURREL e MORGAN, 1979). Foram considerados para a pesquisa apenas os periódicos nacionais, o que totalizou 560 revistas, conforme representados na figura 1 que segue.

Figura 1. Periódicos nacionais pesquisados por estrato



Fonte: Elaborado pelos autores

PROCEDIMENTOS

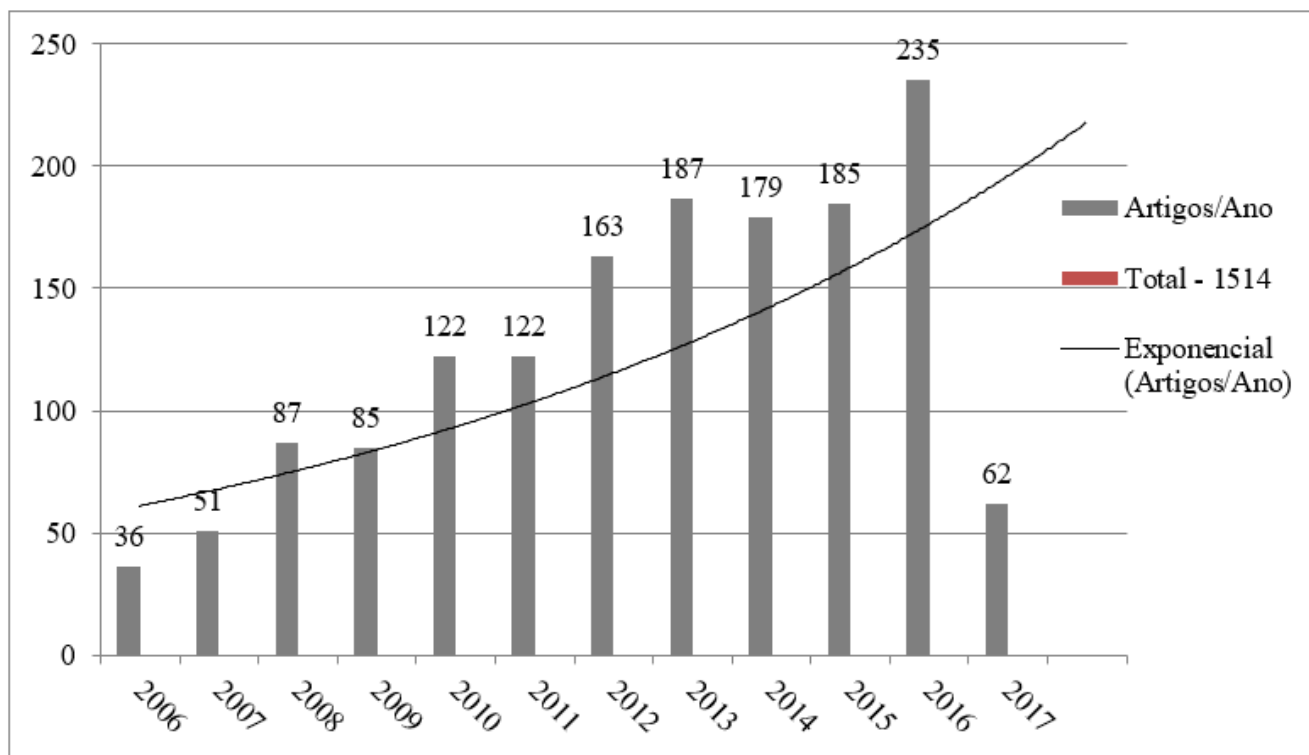
Após a localização dos periódicos, iniciou-se a pesquisa via internet localizando-se os sítios de cada periódico, nos quais os artigos foram coletados. No campo próprio de pesquisa de cada sítio, os artigos foram pesquisados por meio das palavras-chave: proatividade, proativo e inovação. Foram considerados para análise somente os artigos que continham as palavras-chave ou derivadas dessas, nos respectivos títulos, excluindo-se da relação os artigos que não atendiam esta condição. Foram encontrados 1.514 artigos que foram organizados por período de publicação para análise dos resumos. Após este procedimento, foram selecionados os 100 artigos por grau de relevância, segundo a visão dos pesquisadores. Os demais artigos figuraram apenas para a análise da evolução da produção científica dos anos 2006 a 2017.

Durante a pesquisa, algumas limitações foram encontradas, a primeira, diz respeito à relação dos periódicos do sistema qualis, que apresentava revistas repetidas e não raro, estavam presentes na relação de periódicos da área de psicologia e também na área da administração. Outra dificuldade observada, está relacionada a indisponibilidade dos artigos por parte de alguns periódicos, os quais permitiam acesso somente aos resumos. Diante dessas dificuldades, corre-se o risco de imprecisões nas análises quantitativas e a falta de abordagem, por dificuldades de acesso aos documentos não disponíveis.

RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante a pesquisa, observou-se que a maioria dos artigos encontrados se referia ao tema inovação. Já a proatividade raramente aparecia durante as buscas, evidências de escassez de publicações sobre o tema. Na sequência desta seção será apresentada por meio da figura 2 uma análise geral quantitativa das publicações encontradas sobre os dois temas.

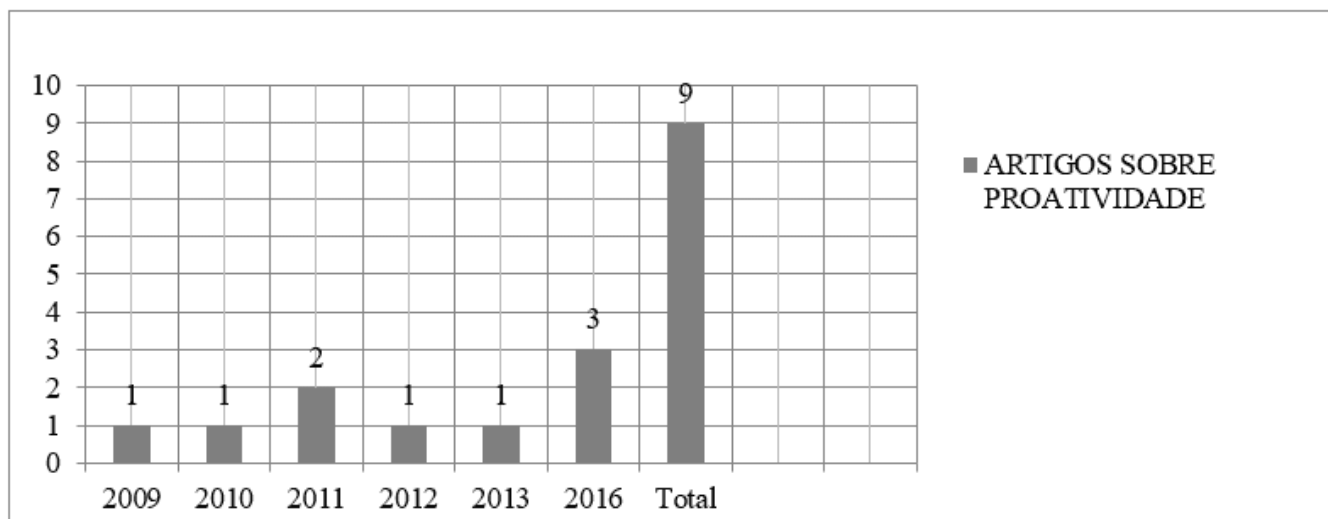
Figura 2. Evolução geral das publicações a partir de 2006.



Fonte: elaborado pelos autores

Conforme demonstrado na figura 2, as publicações crescem anualmente, observou-se uma notável produção a partir de 2006. Importante salientar que, os resultados de 2017 referem-se até o mês de junho, portanto, não servem como parâmetros de análise com os anos anteriores. No campo da proatividade, conforme já discorrido anteriormente, a produção científica brasileira nos estratos pesquisados, é praticamente embrionária, apenas 9 artigos foram encontrados. A seguir na figura 3 será apresentada a análise gráfica quantitativa da produção científica sobre a proatividade, a qual evidencia o apontamento da baixa produção científica brasileira em torno deste construto.

Figura 3. Evolução das publicações sobre a proatividade



Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se na figura 3, evidências da baixa produção acerca do tema proatividade, o que significa dizer que, a produção científica brasileira sobre o tema é bastante reduzida. Tal estágio incipiente pode indicar a necessidade de mais esforços para ampliar as pesquisas sobre o tema e com isso, diminuir as lacunas de estudos sobre o assunto. A seguir será analisada a literatura com evidências de associações entre os temas inovação e proatividade.

ANÁLISE DE CONTEÚDO ASSOCIANDO A INOVAÇÃO COM A PROATIVIDADE

Na revisão bibliográfica é notável associações entre os construtos da proatividade e inovação, são observadas afinidades conceituais e ausência de debates acerca dessas relações. Ambos os construtos se relacionam com as mudanças ambientais, o futuro, competitividade no mercado e o papel das lideranças.

A proatividade e a inovação são retratadas na literatura como construtos ligados ao pioneirismo, como se antecipar e propor ao mercado projetos inéditos. Já na década de 1990, alguns autores mencionavam e consideravam como atitudes voltadas para o impacto futuro, foco em concretizar demandas ainda não percebidas (MORGAN, 1992; HAMEL; PRAHALAD, 1994; LUMPKIN; DESS, 1996). Essa relação com o futuro e longo prazo, também ocorre com o conceito de inovação, fenômeno este, que tem como um de seus pilares o pioneirismo, ou seja, chegar primeiro, tanto na criação de novos produtos, quanto na de serviços ou processos.

Diante disso, nota-se que, o destaque das ações antecipatórias e o vínculo com o futuro de ambos os fenômenos, podem ocasionar erros ou distorções de interpretação, inclusive confusão conceitual nas definições. A seguir no quadro 1 uma comparação conceitual entre os dois fenômenos que os vinculam ao futuro.

Quadro 1. Estudos que associam os fenômenos ao tempo

Proatividade	Inovação
Posicionamento no sentido de criar oportunidades e	Para a criação de um ambiente inovador é

novas demandas, possibilita identificar mudanças latentes e oportunidades a elas relacionadas, numa **atitude de antecipação** (MORGAN, 1992).

necessário o devido preparo para as **situações de mudanças**, nas quais o **tempo** é considerado uma fonte de **vantagem competitiva** em momentos intensos (STALK e HOUT, 1990).